

Boletim de Conjuntura da Bahia

Semanal (24-30/08/2020)

1. CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Cenário Internacional

O Produto Interno Bruto (PIB) dos países que integram a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) sofreu uma contração recorde de 9,8% no segundo trimestre ante o primeiro trimestre de 2020, em razão das medidas de isolamento motivadas pela crise do novo coronavírus, segundo dados preliminares citados em relatório publicado na última quarta-feira (26) pela OCDE.

As medidas para reduzir o contágio pelo coronavírus provocaram no 2º trimestre uma queda inédita no PIB dos 36 países do bloco. Até então, o maior recuo trimestral nos países da organização havia sido de 2,3%, no primeiro trimestre de 2009, quando o hemisfério norte vivia o auge da crise financeira global.

A queda foi maior (10,8%) entre as sete principais economias da OCDE (EUA, Reino Unido, Alemanha, França, Japão, Canadá e Itália), e chegou a 20,4% na economia britânica. Em comparação com o segundo trimestre de 2019, o PIB dos 36 países da OCDE recuou 10,9%, uma queda expressiva em relação ao registrado no primeiro trimestre (-0,9%) na mesma base de comparação.

O Monitor Global de Comércio do *Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis* (CPB), apontou uma queda de 12,5% no comércio mundial no segundo trimestre em relação aos três primeiros meses do ano, afetado pelas medidas de confinamento ao redor do mundo, que interromperam os transportes e a demanda por consumo de bens e serviços. Foi a maior queda desde o início da série histórica em 2000, excedendo até mesmo o impacto da crise financeira global.

O fluxo do comércio global sofreu uma queda recorde no segundo trimestre, devastado pelas medidas de confinamento ao redor do mundo, que interromperam os transportes e a demanda por consumo de bens e serviços. O trimestre terminou com sinais de melhora em junho, mas isso foi antes da piora da epidemia de Covid-19 nos Estados Unidos (EUA) e agora na Europa. Com o início da reabertura das economias na Europa e nos EUA em junho e consequente retomada na movimentação de bens, o comércio global acelerou rapidamente, subindo 7,6%, após um declínio de 1,1% em maio e de 12,3% em abril, segundo o CPB.

O Departamento do Trabalho dos EUA informou na última quinta-feira (27) que o número de norte-americanos que haviam entrado com novos pedidos de auxílio-desemprego permaneceu em torno de 1 milhão na semana anterior, sugerindo que a recuperação do mercado de trabalho está desacelerando conforme a pandemia de Covid-19 se arrasta e a

ajuda financeira do governo se esgota. Os pedidos iniciais de auxílio-desemprego totalizaram 1,006 milhão em dado ajustado sazonalmente na semana encerrada em 22 de agosto, contra 1,104 milhão na semana anterior.

A reabertura de empresas em maio ajudou a reduzir os pedidos ante o recorde de 6,9 milhões em março, quando estabelecimentos não essenciais foram fechados. Os pedidos ficaram abaixo de 1 milhão no início deste mês pela primeira vez desde que a pandemia começou nos EUA. Segundo estimativas das Nações Unidas, o turismo internacional deve registrar perda de receita entre US\$ 910 bilhões e US\$ 1,2 trilhão em 2020. Essa perda contínua poderá reduzir o PIB global entre 1,5% e 2,8%.

A Organização das Nações Unidas (ONU) conclama os governos a tentar mitigar os efeitos dos impactos sem precedentes da pandemia sobre um setor que gerou 7% do comércio mundial no ano passado. Estima que a crise coloque em risco cerca de 120 milhões de empregos no turismo. Os dados apontam que o turismo internacional sofreu queda de 56% nos primeiros cinco meses do ano, com a taxa no mês de maio chegando a uma contração de 98%, ou seja, de estagnação total. Isso resultou numa perda de quase US\$ 320 bilhões entre janeiro e maio, ou quase três vezes mais do que durante a crise financeira global de 2009.

No ano como um todo se estima uma queda de 78% no turismo internacional, devido ao fechamento de fronteiras, hotéis e restaurantes. Cerca de 90% dos países fecharam locais registrados como patrimônio histórico. Também cerca de 85 mil museus (90% do total) foram fechados e 13% podem não reabrir. Nesse cenário, a receita no setor, globalmente, deve encolher de US\$ 1,5 trilhão em 2019 para algo entre US\$ 310 bilhões e US\$ 570 bilhões neste ano.

O Federal Reserve (Fed) aprovou por unanimidade uma nova estratégia que efetivamente deixará de lado uma prática que vem seguindo há mais de três décadas: elevar preventivamente as taxas de juros para evitar o aumento da inflação. O Banco Central (BC) americano definiu uma meta de inflação média de 2% ao longo do tempo. Isso significa que vai permitir que a inflação supere “moderadamente” a meta por algum tempo, após períodos em que tenha caído abaixo desse nível.

Trata-se da reforma mais ambiciosa no arcabouço de definição de políticas do BC americano desde que foi aprovado pela primeira vez em 2012. O efeito prático é que pode levar muito tempo até que o Fed considere aumentar as taxas de juros novamente.

O objetivo do Fed com essa mudança é tentar levar os Estados Unidos de volta ao pleno emprego e conduzir o índice de preços a níveis mais elevados, em um mundo no qual inflação fraca, juros baixos e crescimento lento parecem ter vindo para ficar. Nos EUA, o Fed persegue uma meta de inflação de 2% sem o intervalo de tolerância utilizado pelo BC brasileiro. A instituição americana também tem entre seus objetivos garantir o pleno emprego.

O anúncio não teve grande impacto no mercado financeiro, mas pode ajudar o Brasil a

manter os juros baixos por mais tempo, desde que outros fatores não obriguem o Banco Central brasileiro a subir a taxa, como as preocupações com a questão fiscal.

1.2 Cenário Nacional

Dados divulgados pelo BC mostram que a conta corrente fechou o mês julho com resultado positivo em US\$ 1,6 bilhão. Este é o quarto mês consecutivo com superávit puxado pela balança comercial, que registrou saldo de US\$ 7,4 bilhões. Os efeitos econômicos da pandemia fizeram o déficit em conta corrente no acumulado em 12 meses recuar quase um ponto percentual do PIB em apenas dois meses. O saldo negativo desse tipo de conta caiu de 2,97% do PIB em maio (US\$ 49,5 bilhões) para 2% do PIB em julho (US\$ 31,7 bilhões). A tendência até o fim do ano é que o déficit continue em queda, segundo o BC.

Principal fonte de financiamento do déficit em transações correntes, o investimento direto no país (IDP) também vem recuando, embora esse movimento não represente um risco para as contas externas. No acumulado de 12 meses, o IDP passou de 4,01% do PIB (US\$ 65,2 bilhões) em junho para 3,94% em julho (US\$ 62,6 bilhões), segundo informações da autoridade monetária. Apesar da queda, a quantia é mais do que suficiente para cobrir o rombo do déficit em conta corrente.

Para agosto, a estimativa do BC para o resultado em transações correntes é de superávit de US\$ 2,2 bilhões. Com o risco de contágio e o dólar alto, as viagens internacionais permanecem em baixa. Na comparação com julho do ano passado, houve redução de 76,5% nos gastos de turistas estrangeiros no Brasil, com US\$ 140 milhões. Os gastos de brasileiros no exterior caíram 85,9%, com US\$ 267 milhões no mês.

O presidente da República assinou decreto que prorroga por mais dois meses o programa de suspensão de contratos de trabalho e corte de jornada e salário. Para o governo, a prorrogação é necessária diante do cenário de incertezas geradas pela pandemia do coronavírus, sobretudo pela permanência de medidas de isolamento em vários municípios.

A medida vai permitir, na visão do Planalto, que as empresas que estão em situação de vulnerabilidade possam continuar sobrevivendo durante a pandemia de forma a preservar postos de trabalho e projetar uma melhor recuperação econômica. Pelas regras do programa, o governo complementa uma quantia ao funcionário inserido no programa. Mais de 16 milhões de trabalhadores já foram beneficiados com a medida nos últimos quatro meses.

A Fundação Getulio Vargas (FGV) informou que o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) subiu 1,4 ponto de julho a agosto, para 80,2 pontos - mesmo nível de março, quando começou a pandemia. Embora o nível do indicador tenha se aproximado do patamar pré-pandemia (87,8 pontos em fevereiro), a continuidade da retomada da confiança no consumo é incerta disse a economista Viviane Seda Bittencourt. Ela alerta que ainda há muitas incertezas na condução de política econômica nos próximos meses, que podem

afetar a recuperação do ICC.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - 15 (IPCA-15) avançou 0,23% em agosto, desacelerando frente aos 0,30% de julho. Em 12 meses, o indicador acumula alta de 2,28%, ainda abaixo do piso da meta de inflação do BC, de 2,5%, no ano, avança 0,9%.

Segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), o valor adicionado dos serviços teve queda de 9,7% no primeiro semestre, maior retração já observada em dez ciclos recessivos inteiros. Mesmo tendo durado apenas dois trimestres até agora, a crise gerada pela pandemia da covid-19 é a mais severa já registrada para o setor de serviços, que abarca mais de 70% do Produto Interno Bruto (PIB).

O quadro é ainda mais adverso no segmento “outros serviços”, que reúne atividades que demandam maior convívio social, como restaurantes e serviços prestados às famílias. O setor teve queda de quase 23% no primeiro semestre.

Os cálculos para a crise de agora foram feitos com base no Monitor do PIB da entidade, que tem como objetivo replicar o que seria o comportamento mês a mês do número oficial do IBGE, divulgado pelo órgão em bases trimestrais. O dado do segundo trimestre será publicado no dia 1º de setembro.

A pandemia da Covid-19 continua aumentando o desemprego no Brasil. Segundo informou o IBGE nesta sexta-feira (28), a taxa de desocupação no segundo trimestre cresceu em 11 estados e ficou maior do que a média do país em 11 deles mais o Distrito Federal.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua), as maiores taxas foram observadas na Bahia (19,9%), Sergipe (19,8%), Alagoas (17,8%), Amazonas (16,5%), Rio de Janeiro (16,4%) Roraima (16,3%) e Maranhão (16,0%). No período, a média de desemprego no país foi de 13,3%, a maior já registrada em um segundo trimestre, mas ainda não reflete totalmente os efeitos da crise. O país tinha 12,8 milhões de pessoas sem trabalho entre abril, maio e junho.

Ainda segundo a PNAD Contínua, o número de desalentados foi de 5,6 milhões de pessoas, com alta de 19,1% em relação ao trimestre anterior. O maior contingente estava na Bahia (849 mil). O percentual de pessoas desalentadas, no segundo trimestre, foi de 5,6%, aumento de 1,2 p.p. na comparação com o primeiro trimestre de 2020.

A pesquisa mostra também que a taxa de informalidade atingiu 36,9% no segundo trimestre, queda de 3 p.p. em relação ao trimestre anterior e de 4,3 p.p frente a igual período do ano passado. Apesar da queda em todas as regiões, o Norte (52,5%) e o Nordeste (48,3%) estão acima da média nacional.

O Conselho Monetário Nacional (CMN) autorizou a transferência de R\$ 325 bilhões do

lucro com operações cambiais do Banco Central ao Tesouro Nacional. O valor não pode ser usado para despesas primárias, como salários e benefícios, apenas para custeio da dívida pública.

Pela nova lei, de maio de 2019, o BC não é mais obrigado a repassar o lucro com operações cambiais ao Tesouro. Para isso, foi criada a reserva de resultados, em que são contabilizadas essas quantias. Quando a autarquia tem prejuízo, o montante é usado para cobrir a diferença.

O Ibre/FGV analisa que os dados de confiança apontam que a retomada econômica continuou em julho e agosto, mas a atividade deve perder força no quarto trimestre, que se estenderá também ao início de 2021. A edição de agosto do Boletim Macro manteve a projeção para a queda do PIB de 2020 em 5,4%, mas destaca a elevada incerteza sobre o ritmo da economia nos últimos três meses do ano, devido à dúvida sobre a extensão ou não do auxílio emergencial de R\$ 600.

1.3 Cenário Baiano

No Norte da Bahia, de acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), pode estar surgindo a região responsável por abrigar uma das mais importantes províncias minerais do estado. Trata-se da Província Metalogenética do Norte, situada na borda norte do Cráton de São Francisco, onde foram descobertas mineralizações de fosfato, ferro, ferro-titânio-vanádio, níquel-cobre-cobalto, ouro, metais base e terras raras.

A Bahia é o quarto maior produtor brasileiro de bens minerais e líder nacional na produção de barita, bentonita, cromo, diamante, magnesita, quartzo, salgema e talco. No primeiro semestre desse ano, a Produção Mineral Baiana Comercializada (PMBC) foi de R\$ 2,9 bilhões, numa variação positiva de 43% em relação ao mesmo período de 2019.

Segundo a Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM), autarquia ligada à SDE responsável pelas descobertas, a estrutura geológica da Província Metalogenética está relacionada a uma ampla diversidade de ambiências geológicas e intrusões de corpos anorogênicos, historicamente conhecidas como áreas altamente potenciais para mineralização. A área ainda precisa de pesquisas complementares até que se possa afirmar ou descartar a viabilidade para exploração.

A Assembleia Legislativa da Bahia aprovou por unanimidade, na última quinta-feira (27), a criação da Companhia Baiana de Insulina (Bahiainsulina), que integrará a estrutura da administração pública indireta, vinculada à Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab). O próximo passo é a sanção pelo governador Rui Costa, tornando concreto, após três anos de planejamento, o projeto de construção da primeira fábrica de insulina do hemisfério Sul, com um investimento estimado em R\$ 200 milhões, sendo 100% subsidiada pela iniciativa privada.

De acordo com o secretário de Saúde da Bahia, Fábio Vilas-Boas, a Bahiainsulina representa um importante avanço para a construção de um polo biotecnológico para o fortalecimento do Complexo Industrial da Saúde no Estado da Bahia e no Brasil. “A

Bahiainsulina será o braço fabril da Bahiafarma na produção de insulina para o Sistema Único de Saúde (SUS). O equipamento será o primeiro do país a produzir insulina e, quando em funcionamento, deixará de lado a necessidade de importação. A nova companhia poderá também comercializar o excedente de sua produção no mercado privado e no mercado externo”. Além dos impactos positivos na área de saúde, no caso da economia baiana, a operação representa o desenvolvimento de um novo segmento industrial, com alta tecnologia. A fábrica prevê a geração de até 300 empregos diretos e mil indiretos.

As metas do Programa de Reestruturação e de Ajuste Fiscal (PAF) foram cumpridas pela Bahia e outros seis estados em 2019, de acordo com as informações contidas em ofício com a avaliação preliminar sobre a execução destes compromissos pelos governos estaduais, enviado ao governador Rui Costa pelo secretário do Tesouro Nacional, Bruno Funchal. As metas estão relacionadas a itens como resultado primário, dívida, arrecadação, despesas com pessoal, reformas e investimentos. “A Bahia mantém o rigor na condução econômica e fiscal atingindo os objetivos do PAF, e segue sua trajetória de responsabilidade fiscal”, afirma o secretário da Fazenda do Estado, Manoel Vitória.

O equilíbrio fiscal, atestado pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN), vem sendo mantido pela Bahia ao longo dos últimos anos e agora constitui o principal fundamento para que o Estado consiga atravessar a crise econômica produzida pela pandemia do novo coronavírus, que impôs aos cofres públicos perdas brutas de receita da ordem de R\$ 1,5 bilhão nos meses de abril, maio e junho.

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque às principais ocorrências da semana.

2. Agropecuária

- ✓ De acordo com as Perspectivas para a Agropecuária Safra 2020/21 – Edição Grãos, divulgadas na última terça-feira (25) pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a boa rentabilidade do milho e da soja na safra que se encerra estimula os produtores brasileiros a aumentar a área dessas culturas no período de 2020/21. No agregado, o Brasil pode colher 278,7 milhões de toneladas de grãos, aumento de 8%, segundo cálculos estatísticos com base em inúmeros dados de campo, previsões climáticas e imagens de satélites. Esse volume representa a produção de 15 grãos, sendo que milho, soja, algodão, arroz e feijão participam com 95% do total. (Conab, 25/08/2020)
- ✓ A safra de soja é prevista pela Conab em 133,5 milhões de toneladas e a de milho, em 112,9 milhões de t. em 2021. O avanço do grão ocorre principalmente em áreas de pastos degradados, de renovação de cana-de-açúcar e há casos de troca de cultura. O interesse pela oleaginosa reflete a expectativa de que continue boa sua rentabilidade. Os preços do grão devem se manter elevados, alavancados pela valorização do dólar e pela boa demanda internacional. (Conab, 25/08/2020)

- ✓ O mercado do milho também é influenciado pelo câmbio e pelas carnes, e o aumento de área com esse grão é estimado em 7%, chegando a 19,78 milhões de hectares nas três safras – em 2019/20, a primeira safra produziu 23% do total, a segunda contribuiu com 74% e a incipiente terceira safra, com 3%. A produtividade média pode melhorar 3%, segundo a Conab, indo para 5.709 kg/há. (Conab, 25/08/2020)
- ✓ No cenário internacional, a possibilidade de menor investimento na produção de grãos na Argentina pode abrir novas possibilidades de mercado para os produtores brasileiros. A previsão da Conab é de que as exportações brasileiras de soja aumentem 5,8%, indo para 86,79 milhões de toneladas – a China pode comprar cerca de 80% desse volume. As de milho são estimadas em 39 milhões de toneladas, crescimento de 13%. (Conab, 25/08/2020)
- ✓ No caso do feijão, a Conab sinaliza que este pode ser o terceiro ano seguido em que a produção brasileira se encontra bem ajustada à demanda. O Brasil tem três safras de feijão por ano. O resultado de uma safra, bem como das lavouras concorrentes por área com o feijão, influencia a decisão de investimento da safra seguinte. (Conab, 25/08/2020)
- ✓ Com base em dados disponíveis até o momento, a Conab estima que produtores venham a colher 3,040 milhões de toneladas de feijão em 2020/21. A área total, por enquanto, é considerada estável, em 2.920,7 mil hectares, e a produtividade média seria de 1.041 kg/ha, queda de 4% sobre a média da safra do ano anterior. (Conab, 25/08/2020)
- ✓ O mercado de algodão tem sido fortemente atingido pela pandemia, o que desestimula o plantio. O prognóstico da Conab é de redução de 11% da área e de 2% da produtividade na safra 2020/21. A colheita se limitaria a 2,555 milhões de toneladas de pluma, queda de 12%. A recuperação deste mercado está diretamente ligada ao restabelecimento da demanda global pelo produto, que depende do reaquecimento da economia. (Conab, 25/08/2020)

3. Indústria

- ✓ O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getúlio Vargas avançou 8,9 pontos em agosto, alcançado 98,7 pontos. Após quatro meses em alta, o índice recuperou 40,5 pontos, ou 93,8% dos 43,2 pontos perdidos em março e abril. Em agosto, 18 dos 19 segmentos industriais pesquisados tiveram aumento da confiança. O resultado do mês reflete tanto melhores avaliações sobre o momento presente quanto perspectivas mais otimistas para os próximos três meses. O Índice de Situação Atual subiu 8,7 pontos, para 97,8 pontos. Já o Índice de Expectativas cresceu 9,1 pontos, para 99,6 pontos, nível acima de março (96,2 pontos), mas ainda abaixo de fevereiro (101,8 pontos). O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) teve acréscimo de 3,0 pontos percentuais, de 72,3% para 75,3%. Com esse resultado, o NUCI encontra-se no mesmo patamar de março,

e apenas 0,9 p.p. abaixo de fevereiro (76,2%). (FGV-Ibre, 27/08/2020)

- ✓ No setor petroquímico, ocorre escassez da resina policloreto de vinila (PVC) no mercado doméstico, situação já observada a nível global, o que impacta o segmento dos transformadores de plásticos. Entre as causas para o desabastecimento têm-se a ausência de investimentos em novas fábricas na última década, a pandemia de Covid-19 e o reaquecimento da economia, principalmente da construção civil, combinados à menor oferta nacional. A Braskem, maior fornecedora no mercado local, estaria com oferta reduzida, segundo transformadores. A petroquímica diz que tem atendido normalmente os clientes, embora a demanda esteja acima do normal. No segundo trimestre, a produção de PVC da Braskem foi limitada pelo cenário econômico e pela extensão da parada programada em uma das linhas de produção na Bahia, em abril. O desequilíbrio entre oferta e demanda global de PVC foi agravado recentemente pela paralisação de uma fábrica de 400 mil toneladas por ano da Formosa Plastics nos Estados Unidos e uma abrupta elevação das importações chinesas da resina, como resultado dos estímulos à construção de novas residências, drenando o PVC disponível no mercado internacional. (Valor, 24/08/2020)
- ✓ Outro agravante são os fortes aumentos de preços das resinas em geral no mercado, não apenas do PVC, mas do polietileno (PE) e do polipropileno (PP), em um momento de recomposição dos negócios, após o auge da pandemia. Em julho, os aumentos foram superiores a 10%. Houve nova rodada de reajuste em agosto e há expectativa de mais em setembro. (Valor, 24/08/2020)
- ✓ A Braskem vai construir uma unidade de demonstração para produção de dicloroetano (EDC), matéria-prima do PVC, e soda cáustica em Alagoas, baseada em uma tecnologia inovadora que pode reduzir, em até 50%, o consumo de energia frente aos processos usuais. A “planta demo” receberá investimentos de US\$ 18 milhões, divididos entre a petroquímica e a americana Chemetry, desenvolvedora da tecnologia, e o início de operação está previsto para o segundo semestre de 2022. A unidade terá capacidade diária de produção de 3,1 toneladas de EDC e 2,8 toneladas de soda cáustica. (Valor, 28/08/2020)
- ✓ A PNAD-Contínua mostrou que, no segundo trimestre de 2020, houve queda de 16,0% da ocupação em relação ao segundo trimestre de 2019. Neste sentido, destaca-se a redução dos ocupados da indústria geral e da construção com taxas de 18,6% e 31,6%, respectivamente. (IBGE, 28/08/2020)
- ✓ No setor de energia, a fabricante Vestas, líder global na produção de turbinas eólicas, informou que concluiu a construção do parque eólico Folha Larga Sul (151,2 MW), da Casa dos Ventos, no município de Campo Formoso, na Bahia. Com 36 turbinas das mais potentes já instaladas no Brasil, com 4,2 MW cada, a usina prevê produzir 770 GWh por ano, que serão usados diretamente pela mineradora Vale em um contrato de fornecimento de 23 anos. Além do fornecimento das turbinas, o acordo prevê a prestação de serviços de operação e manutenção do

parque eólico, pela Vestas, pelos próximos 20 anos. O acordo entre as duas empresas também possibilita que, futuramente, a Vale se torne sócia do projeto. (Canal de Energia, 26/08/2020)

- ✓ O Índice de Confiança da Construção (ICST) da Fundação Getúlio Vargas avançou 4,1 pontos, alcançando 87,8 pontos em agosto. Após quatro meses consecutivos de alta, o índice recuperou 82% dos pontos perdidos em março e abril desse ano. O resultado positivo do ICST foi influenciado por perspectivas menos pessimistas para os próximos meses e principalmente pela melhora da situação corrente. O Índice de Expectativas (IE-CST) aumentou 2,4 pontos, para 94,1 pontos, recuperando 87,5% das perdas sofridas no bimestre março e abril. Os indicadores de demanda prevista e tendência dos negócios avançaram 1,9 ponto e 2,7 pontos, para 94,0 pontos e 94,1 pontos, respectivamente. Segundo o Ibre/FGV, a confiança dos empresários da construção está próxima do patamar pré-Covid, refletindo a evolução favorável de seus dois componentes. Contudo, mesmo com a retomada a um cenário anterior de atividades, o ciclo produtivo foi afetado, uma vez que durante a pandemia muitos negócios foram adiados ou cancelados. (FGV-Ibre, 26/08/2020)
- ✓ Os Indicadores Nacionais do Mercado Imobiliário da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) do segundo trimestre de 2020 apresentam resultados otimistas mesmo em meio à crise. As vendas apresentaram uma queda de 16,6% em comparação com o trimestre anterior. O resultado deste trimestre é o pior desde o primeiro trimestre de 2019. Porém, no saldo do semestre foram 71.109 unidades vendidas, apenas 1.601 a menos do que o realizado no primeiro semestre de 2019. Enquanto as vendas sofreram quedas leves, a grande diminuição aconteceu nos lançamentos. Foram lançadas quase 30 mil unidades a menos do que no primeiro semestre do ano passado. O primeiro trimestre de 2020 já foi de lançamentos mais tímidos, uma queda de 14,2% em comparação com 2019. Com a pandemia, os lançamentos adiados mostram queda de 60,9%, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Evidenciando uma queda de 43,9% nos lançamentos do semestre. (CBIC, 24/08/2020)
- ✓ Os indicadores regionalizados para o mercado imobiliário do Nordeste mostram que as vendas na região, no segundo trimestre, apresentaram uma queda de apenas 3,9% em comparação com o trimestre anterior. Na comparação com o mesmo trimestre do ano de 2019, as vendas mantiveram-se estáveis (0,1%). Por sua vez, no saldo do semestre foram 13.486 unidades vendidas, 785 a mais do que o realizado no primeiro semestre de 2019. Quanto aos lançamentos de novos imóveis houve queda de 70,0% no segundo trimestre deste ano, na comparação com o mesmo período de 2019. Frente ao primeiro trimestre, os lançamentos caíram 54,5%. Na região, foram 1.391 unidades residenciais lançadas entre abril e junho de 2020. Nos três meses anteriores, foram 3.057. No semestre os lançamentos recuaram 60,1%, em relação ao mesmo período do ano de 2019. (CBIC, 24/08/2020)

- ✓ O governo federal criou programa habitacional por meio da Medida Provisória 996/2020, publicada no Diário Oficial do dia 26/08/2020, que busca ampliar o acesso de cidadãos ao financiamento da casa própria e promover a regularização fundiária. O texto, que já entrou em vigor, precisa ser votado em um prazo de até 120 dias pela Câmara e pelo Senado para ser transformado definitivamente em lei. O público-alvo do programa são famílias residentes nas cidades e com renda mensal de até R\$ 7 mil e famílias residentes em áreas rurais e com renda anual de até R\$ 84 mil. Subsídios do governo serão concedidos nas operações de financiamento habitacional para quem vive nas cidades e tem renda até R\$ 4 mil e, nas zonas rurais, para as famílias com renda anual de até R\$ 48 mil. Além de financiamento de imóveis e regularização de terras, o programa também prevê ações voltadas à reforma e melhoria de imóveis e a retomada de obras paralisadas. Também deverá ser viabilizada a renegociação de dívidas do financiamento habitacional para as famílias de menor renda. Os juros do financiamento das habitações do programa serão menores nas regiões Norte e Nordeste. (Senado Federal, 26/08/2020)

4. Comércio Varejista

- ✓ No mês de julho, dados obtidos a partir das notas fiscais eletrônicas levantadas pela Receita Federal revelam que o comércio e a indústria tiveram seus melhores desempenhos no ano. De acordo com o fisco, as vendas da indústria registraram alta de 7,5% ante igual período do ano passado. Já as do comércio cresceram 16,1% ante julho de 2019 nos dados de média diária. (Valor econômico, 24/08/2020)
- ✓ Ainda segundo a Receita, o volume financeiro movimentado nas notas fiscais eletrônicas subiu 12,6% na média diária de julho ante o mesmo mês de 2019, totalizando R\$ 25,8% bilhões. (Valor econômico, 24/08/2020)
- ✓ Estudos da Confederação Nacional de Comércio (CNC) e Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio-BA) mostram que o varejo baiano retraiu o número de pontos de venda em 6,37 mil no segundo trimestre de 2020. Esse comportamento foi observado em todos os estados brasileiros, sendo que a Bahia ocupa a 6ª posição em perdas no Brasil. (Fecomércio-BA, 25/08/2020)
- ✓ No Brasil, a perda total de pontos de vendas com vínculos empregatícios chega a 135 mil lojas no período entre abril e junho de 2020. Esse número corresponde a 10% do total de estabelecimentos verificado antes da pandemia e supera a perda anual verificada em 2016 (105,3 mil lojas). (Fecomércio-BA, 25/08/2020)
- ✓ Os segmentos mais atingidos no Brasil nesse período foram os que têm como predominância itens considerados não essenciais como lojas de utilidades domésticas (-35,3 mil estabelecimentos); vestuário, tecidos, calçados e acessórios (-34,5 mil lojas); e comércio automotivo (-20,5 mil). (Fecomércio-BA, 25/08/2020).

- ✓ A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) da Fecomércio-BA evidencia a elevação no número de famílias endividadadas. De acordo com os seus dados, a taxa de famílias endividadadas atingiu 66,3% em agosto, maior percentual desde março de 2015. (Fecomércio-BA, 27/08/2020)
- ✓ Ainda segundo informações da PEIC, no mês anterior a taxa de endividamento registrada foi de 65,6%. Em termos absolutos, são mais de 6,8 mil famílias que passaram à condição de endividadadas, totalizando 615 mil famílias com algum tipo de dívida. (Fecomércio-BA, 27/08/2020)
- ✓ De acordo com os dados da pesquisa, a inadimplência das famílias com renda de até 10 salários mínimos atingiu 34,7%, já a taxa para os que ganham acima de 10 salários mínimos foi de 3,5%. A taxa para as maiores faixas se mantém há um ano, em contrapartida, nas menores faixas, houve aumento de 15% nesse período. (Fecomércio-BA, 27/08/2020)
- ✓ O Índice de Confiança do Comércio (Icom) da Fundação Getúlio Vargas registrou elevação pela quarta vez consecutiva. A alta de 10,5 pontos entre julho e agosto se refletiu em 96,6 pontos, sendo o maior patamar desde fevereiro (99,8 pontos). (Valor econômico, 26/08/2020)

5. Serviços & Turismo

- ✓ O Índice de Confiança de Serviços (ICS) da Fundação Getúlio Vargas caiu 1,1 ponto, em agosto, para 92,3 pontos, após ter registrado duas altas seguidas. Em médias móveis trimestrais, o índice ainda se mantém em alta de 1,1 ponto. “Depois de dois resultados positivos a confiança de serviços volta a patinar. O resultado de agosto mostra que os empresários voltaram a ficar cautelosos com os próximos meses, enquanto o volume de serviços no momento continua melhorando lentamente. Essa combinação de resultados e o patamar baixo da confiança sugerem que a recuperação do setor deve continuar gradual, sem perspectivas de aceleração no curto prazo”, analisa Rodolpho Tobler, economista da FGV/Ibre. (FGV)
- ✓ A queda do ICS, que impactou 9 das 13 principais atividades pesquisadas, foi influenciada exclusivamente pelo Índice de Expectativas (IE-S), que recuou 2,3 pontos, para 95,3 pontos. Os dois quesitos que compõem o IE-S contribuíram negativamente para o resultado: o indicador da tendência dos negócios nos próximos seis meses caiu 2,4 pontos e de demanda prevista nos próximos três meses diminuiu 2,0 pontos. O Índice da Situação Atual (ISA-S) ficou estável este mês aos 89,4 pontos. O indicador de volume de demanda atual subiu 0,3 ponto e o indicador de situação atual dos negócios caiu 0,3 ponto. (FGV)
- ✓ O Nível de Utilização da Capacidade Instalada do setor de serviços caiu 0,6 ponto percentual, para 81,8%. (FGV)

- ✓ Com a estabilidade registrada em agosto pelo ISA-S (Indicador de Desconforto), o índice em médias móveis trimestrais segue avançando pelo segundo mês consecutivo. Apesar da melhora da percepção do volume de serviços no presente, os empresários do setor ainda esbarram em limitações no andamento dos negócios. O Indicador de Desconforto (composto pela média das parcelas padronizadas, demanda insuficiente, taxa de juros e problemas financeiros como limitações a melhoria dos negócios) avançou pelo quinto mês consecutivo, confirmando o ritmo gradual da recuperação da confiança do setor. (FGV)
- ✓ Internet em alta velocidade para beneficiar estudantes, professores e pesquisadores de toda a Bahia. Esse é o objetivo do Governo do Estado, que, através da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti), em parceria com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), estão implantando uma infovia para educação, pesquisa e inovação, em diversas regiões do estado, por meio do Programa Veredas Novas, que visa o atendimento em banda larga, no interior dos estados. Dois campus da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), em Paulo Afonso, já foram conectados, neste mês de agosto, com circuitos de 1 Gb/s. A cooperação técnica entre Secti e RNP visa conectar em alta velocidade diversas instituições de ensino e pesquisa, universidades e institutos tecnológicos no interior do país. (Secom)
- ✓ Empreendedores e consumidores dos segmentos turísticos e culturais tiveram uma importante vitória com a publicação da Lei nº 14.046 de 2020, que regulamenta o cancelamento e a remarcação de serviços, reservas e de eventos dos dois setores em decorrência da pandemia da Covid-19. A nova legislação, tem como objetivo garantir o direito dos consumidores e a sobrevivência dos setores, fortemente afetados pela pandemia. Entre os destaques, a nova lei garante ao consumidor a remarcação de pacotes, ingressos, reservas em meios de hospedagens, entre outros; ou a disponibilização de crédito para uso ou abatimento na compra de outras atrações disponíveis nas respectivas empresas. O texto excluiu a obrigação de reembolso imediato de valores dos serviços ou cachês já pagos aos artistas, palestrantes ou outros profissionais detentores de conteúdo já contratados que foram impactados por cancelamentos de eventos, inclusive de shows, eventos culturais, rodeios e espetáculos musicais e de artes cênicas também foram beneficiados com a nova redação, desde que o evento seja remarcado no período de até 12 meses após decretado o fim da pandemia; e anula as multas por cancelamentos dos contratos, enquanto durar a pandemia do novo coronavírus. (MTur)
- ✓ Diversas cidades brasileiras estão retomando gradualmente suas atividades turísticas. Na Bahia, o badalado município de Porto Seguro e os distritos de Arraial D’Ajuda e Trancoso começaram o processo de reabertura nas últimas semanas após adotarem rigorosos protocolos de prevenção contra a Covid-19. As três localidades estão liberadas para banho e prática esportiva individual, porém com uso de máscara quando não estiver na água e distanciamento entre as pessoas. O

Centro Histórico de Porto Seguro pode ser visitado livremente, porém barracas de praia e restaurantes devem operar com 50% da sua capacidade, assim como os meios de hospedagem, dentre outras medidas preventivas de segurança. A previsão é de que a reabertura total de Porto Seguro aconteça em outubro. Também já retomaram parte das atividades turísticas a capital Salvador e as cidades de Imbassaí, Diogo, Santo Antônio, Praia do Forte, Costa do Sauípe, Itacaré, Vitória da Conquista, dentre outros. Já Morro de São Paulo, Boipeba, Maraú, Caraíva, e Lençóis – porta de entrada para a Chapada Diamantina – têm previsão para reabertura em setembro. (MTur)

- ✓ Um Ciclo de Lives de capacitações e assessorias técnicas dirigidas aos atores da cadeia do turismo da Baía de Todos-os-Santos foi promovido no âmbito do programa de desenvolvimento do turismo, o Prodetur Nacional Bahia. O objetivo é auxiliar os empreendedores dos setores náutico e cultural na retomada das atividades turísticas e estruturar a Rede Baía de Todos-os-Santos (RBTS), aprimorando seus serviços e produtos. (Setur)
- ✓ O Litoral Norte da Bahia vai receber um empreendimento sustentável turístico e habitacional, previsto para ter obras iniciadas no primeiro trimestre de 2021. O Cidade Aguaduna, concebido no modelo de cidade inteligente, já teve protocolo de intenções assinado com o governo baiano em dezembro de 2019. A sustentabilidade e a inovação são os princípios fundamentais do empreendimento. O empreendimento, previsto para ser implantado na orla do município de Entre Rios, está sendo concebido com foco na sustentabilidade, baixa ocupação territorial, dentro do conceito de cidade inteligente (Smart City), com espaços residenciais, complexo hoteleiro e espaços destinados para esportes e serviços, a exemplo de escritórios e atividades comerciais. Além disso, terá geração de energia solar, eólica e por biomassa e apenas 14% da área será ocupada por estradas e construções. A previsão é que o empreendimento receba investimentos da ordem de 250 milhões de euros até 2020. (Seplan)
- ✓ O distrito de Imbassaí, em Mata de São João, receberá a construção do Centro de Atendimento ao Turista (CAT). A obra no município do Litoral Norte baiano será realizada pela Secretaria de Infraestrutura da Bahia (Seinfra). O CAT contribuirá na atração de novos negócios para o setor de turismo e hotelaria local. (Setur)
- ✓ Um dos primeiros países do mundo a contar com um selo de biossegurança para o turismo, o Brasil chegou, na sexta-feira (28.08) a marca de 20 mil prestadores de serviços turísticos com o selo “Turismo Responsável - Limpo e Seguro”. A iniciativa tem como objetivo auxiliar o turismo nacional a retomar as suas atividades o mais breve possível, atendendo aos pré-requisitos do novo perfil de turista que surgirá com a pandemia de coronavírus. (MTur)

6. Comércio Exterior

- ✓ As exportações da indústria de transformação na Bahia, com uma pauta bastante “commoditizada”, teve redução de 16% em suas receitas de jan/julho de 2020 em relação ao mesmo período do ano passado. Praticamente todos os setores – que têm como expoentes os segmentos de petróleo, químico, de celulose e metalúrgico - foram fortemente afetados por quedas de preço e parcialmente compensados pela depreciação cambial, num contexto em que a recessão global provavelmente ampliará a capacidade ociosa nas economias industrializadas, com o risco ainda de uma sobreoferta de importados no mercado local. O destaque negativo no período foram as exportações do setor automotivo com redução de 75% em suas vendas, afetadas pela redução da demanda argentina; ao passo que, de positivo, destacam-se os embarques de máquinas, aparelhos e matérias mecânicos e elétricos, que tiveram crescimento de 257,3%, com destaque para os produtos voltados para a indústria solar e eólica.
- ✓ A China foi a primeira grande economia a entrar em confinamento e a primeira a iniciar o processo de reabertura. Suas exportações cresceram 2,4% no segundo trimestre, após uma queda de 7,7% no primeiro trimestre. Como os EUA e a zona do euro estiveram paralisados durante grande parte do segundo trimestre, suas exportações caíram 24,8% e 19,2%, respectivamente. Ao fim do segundo trimestre, alguns fluxos de comércio haviam se recuperado mais rapidamente do que outros. (Valor Econômico, 26/08/2020)
- ✓ O comércio internacional de mercadorias das maiores economias desenvolvidas e emergentes, reunidas no principal mecanismo de governança econômica mundial, G20, sofreu contração de US\$ 1,049 trilhão no primeiro semestre comparado ao mesmo período do ano passado, segundo levantamento da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Com as restrições adotadas pela maioria dos governos do G20, para combater a pandemia de Covid-19, ocorreu um previsível colapso do comércio, com as exportações das maiores economias caindo 17,7% e as importações encolhendo 16,7% no segundo trimestre comparado com o trimestre anterior, na maior queda desde a crise financeira de 2009.
- ✓ As exportações do G20 como um todo alcançaram US\$ 6,289 trilhões no primeiro semestre comparado a US\$ 7,338 trilhões no mesmo período do ano passado, com queda de 14,3%. As importações tiveram uma queda similar de US\$ 1,047 trilhão entre janeiro e junho deste ano comparado a igual período de 2019. Entre o primeiro e o segundo trimestres deste ano, as exportações combinadas do G20 declinaram US\$ 611,5 bilhões. A China foi a única economia do grupo a aumentar as exportações no segundo trimestre, mas as importações chinesas continuaram a cair, com uma baixa de 4,9%, ou uma queda de US\$ 24,1 bilhões. (Valor Econômico, 28/08/2020)
- ✓ O comércio global desmoronou no primeiro semestre, no rastro da pandemia da Covid-19, mas uma exceção tem sido a resiliência das transações de produtos agrícolas, com destaque para as exportações do Brasil. É o que apontou o

levantamento da Organização Mundial do Comércio. As respostas iniciais à pandemia levaram diversos países a facilitar ou restringir o comércio de produtos agropecuários, impor novos controles sanitários e elevar os estoques de alguns itens em razão de preocupações com a segurança alimentar. Nesse cenário, o comércio agrícola resistiu mais, uma vez que a demanda continuou firme e o fluxo de transporte em navios não sofreu grande interrupção. Assim, as exportações agrícolas e de alimentos, em geral, cresceram 3,3% em março, 0,6% em abril e, em maio, houve apenas uma leve retração, de 1,3%. (Valor Econômico, 28/08/2020)

- ✓ Os preços de alimentos, contudo, continuaram com tendência de baixa. A crise da Covid-19 elevou a pressão baixista sobre as cotações e sobre a renda dos produtores que não tiveram o câmbio como compensação, como aconteceu com as *commodities* brasileiras. Em junho, houve a primeira alta nos preços globais dos alimentos, mas a expectativa é que os níveis continuem baixos em meio à fraca atividade econômica. Mas, enquanto os estoques e a produção de grãos básicos (arroz, trigo e milho) estão historicamente altos e os preços seguem em baixa, o impacto da pandemia sobre empregos e renda aumenta o número de pessoas famintas no mundo. A OMC menciona estimativas que indicam que 270 milhões de pessoas sofrerão com insegurança alimentar no fim deste ano - 82% a mais do que antes da pandemia. Ou seja, produzir e estocar alimento não é suficiente se o produto não chega a quem precisa. Embora o comércio agrícola esteja mostrando força, a OMC alerta que interrupções adicionais nas cadeias de valor poderão minar essa resiliência, com consequências certamente negativas. (Valor Econômico, 28/08/2020)
- ✓ A China desabasteceu o mercado interno de soja, e o Brasil teve que apelar à importação do produto. O grão mais caro puxou o preço dos derivados, como óleo de soja, que teve uma valorização de 80% em 12 meses, segundo pesquisa do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). O volume, cada vez mais crescente exportado pelo país, chegou a 93 milhões de t. nos últimos 12 meses. Essas exportações, porém, estão deixando um rastro de problemas para vários setores da economia nacional. O fluxo fácil da soja brasileira para o exterior traz custos para as indústrias de biodiesel, de ração, de artigos de limpeza, indústria farmacêutica e, principalmente, para os consumidores. O voraz apetite chinês, somado ao câmbio favorável às exportações, tem levado toda a soja disponível no país. Com isso, os preços chegaram aos até então inimagináveis R\$ 132 por saca nos portos. (Folha de São Paulo, 24/08/2020)

7. Finanças Públicas

- ✓ Com a aprovação do Projeto de Lei 170/20, o recolhimento do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS) passa do município prestador para o município consumidor, assim, alguns municípios, principalmente os mais estruturados, onde se encontram as sedes das empresas prestadoras, sofrerão maiores impactos em suas bases fiscais. Para os menores, em sua maioria dependente de transferências de recursos da União ou do estado, este instrumento dará possibilidade de maior

arrecadação fiscal desse tributo. Os serviços incluem planos de saúde e médico-veterinários; de administração de fundos, consórcios, cartões de crédito e débito, carteiras de clientes e cheques pré-datados; e de arrendamento mercantil (leasing). Visando adaptações às possíveis perdas, foram definidas algumas regras de transição: em 2021, 33,5% desses impostos serão arrecadados na origem e 66,5% no destino. Em 2022, ficarão 15% na origem e 85% no destino. A partir de 2023 todo o ISS ficará com o município usuário do serviço. Vale ressaltar que o ISS deverá ser declarado até o 25º dia do mês posterior ao serviço, através de um sistema eletrônico unificado, em todo o país, otimizando a arrecadação nos mais de 5 mil municípios brasileiros. Esse projeto advém das mudanças na Lei Complementar 157 de 2016.

- ✓ A Emenda 108 que trata do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) foi aprovada no Senado Federal no último dia 25. Dentre as principais mudanças com a promulgação da Emenda estão a transformação do seu caráter temporário para permanente, a ampliação da participação da União de 10% para 23% (de forma escalonada a partir do ano de 2021 até o ano de 2026) dos valores a serem repassados aos estados e municípios, além de algumas formas diferenciadas no que tange aos repasses. Vale ressaltar que a complementação visa cobrir os estados em que o valor anual mínimo por aluno, definido nacionalmente, não foi alcançado. Até o ano de 2019 somente nove estados da federação não atingiram esse valor, a Bahia dentre os nove estados beneficiados, foi um dos que mais recebeu esse aporte. O governo federal terá que ampliar em R\$ 3 bilhões as transferências ao Fundeb, no ano de 2021. A Emenda terá também alguns pontos de regulamentação, dentre eles os que se referem às formas de repasses. O Fundeb se constitui como a principal fonte de financiamento da educação básica pública, representando cerca de 65% das receitas de estados e municípios.
- ✓ O prazo final para envio da Proposta de Lei Orçamentária Anual (PLOA) para o ano de 2021 é dia 31 de agosto. Nela devem estar contidas todas as previsões de receitas e despesas do governo, para o próximo exercício financeiro, com descrição dos programas, projetos, bem como a previsão de gestão da dívida pública (refinanciamento, amortizações, etc). Dentre as principais propostas previstas no PLOA estão o programa Renda Brasil, que visa substituir o Bolsa Família, a proposta indicativa do salário mínimo, dentre outras. Com a crise econômica instalada pela pandemia, houve uma queda de 2,5% do produto interno bruto (soma dos bens e dos serviços produzidos) na receita líquida da União no primeiro semestre e um aumento de 40,3% acima da inflação na despesa primária. Esses dados são apresentados pela Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado Federal.
- ✓ Com a extensão do auxílio emergencial por mais 60 dias, estendeu-se também o prazo de validade da Medida Provisória (MP) 988/2020 que abre crédito extraordinário de R\$ 101,6 bilhões em favor dessas ações pelo Ministério da Cidadania. O texto autorizou o governo a contratar operações de crédito interna visando suprir essa despesa, ou seja, pode haver emissão de títulos da dívida

pública.

- ✓ A MP 987/20, que estabelece incentivos fiscais para empresas automotivas instaladas no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, também foi prorrogada por mais 60 dias. Ressalta-se que os incentivos se dão através de crédito presumido do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) de produtos ou modelos novos. Os créditos serão gerados a partir do ressarcimento dos valores do Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins) pagos sobre vendas realizadas entre 1º de janeiro de 2021 e 31 de dezembro de 2025. As empresas têm como obrigação realizar investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica na região. Essa MP alterou a lei que criou incentivos fiscais para a regionalização da indústria automotiva (Lei 9.440/97).

Tabela – Perspectivas de Curto Prazo – Bahia – 2020

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção 2020(1) (%)				
	Mensal	Ano	12 Meses	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Tendência
Indústria (jun.)	-14,4	-7,3	-5,6	-10,4	-8,7	-6,8		
Comércio (jun.)	-12,6	-11,3	-3,6	-10,6	-9,1	-8,2		
Serviços (jun.)	-23,1	-16,5	-9,9	-14,9	-12,6	-15,8		
Agricultura (jul) (2)	15,1				15,1	15,1	15,1	
Exportações (jul.)	1,0	-5,0	-10,6		2,0	-13,0	-4,0	
Importações (jul.)	-66,0	-37,3	-34,8		-40,0	-28,0	-26,0	
ICMS (jul.) (3)	-0,1	-4,4	-2,0		2,7	3,1	4,8	
FPE (jul.) (3)	-0,9	-6,0	0,2		-2,1	-15,3	-5,7	

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;

Ano - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior;

12 meses - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;

(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;

(2) LSPA: estimativa da safra de grãos;

(3) Sefaz e Tesouro Nacional: variação nominal.

Governo do Estado da Bahia

Rui Costa

Secretaria do Planejamento

Walter de Freitas Pinheiro

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Jorgete Oliveira Gomes da Costa

Diretoria de Indicadores e Estatística

Gustavo Casseb Pessoti

Equipe Técnica

Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Poliana Peixinho, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis

Equipe Editorial

Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Elisabete Barretto (editoria-geral)